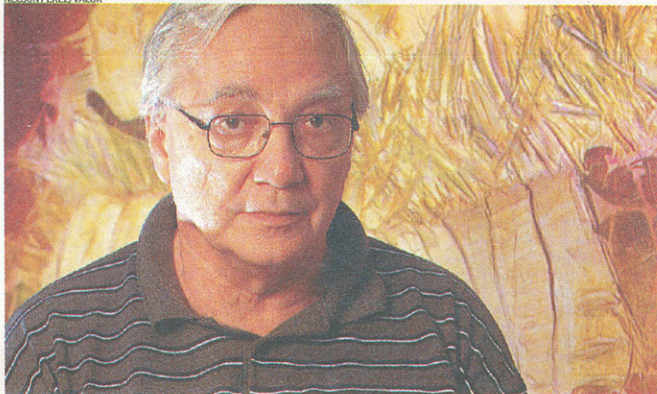


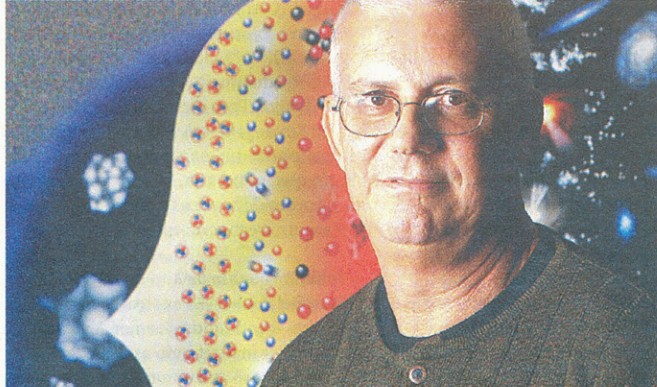
Como ensinar a educar melhor nas escolas

NELSON PEREZ/VALOR



O estado da arte da educação, por Leopoldo de Meis, da UFRJ e responsável pelo programa de "Interação entre Ciência e Educação" (acima), e Laerte Sodré Jr., da USP e coordenador do programa "Telescópios na Escola"

PAULO PAMPOLIN/VALOR



Valor: *Os estudantes brasileiros estão entre os que têm os menores níveis de conhecimento em matemática, segundo informações de uma pesquisa internacional realizada pela OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico). Quais as razões para um resultado tão medíocre?*

Laerte Sodré Jr.: A sociedade brasileira é, em sua grande maioria, analfabeta em matemática e ciências naturais e isso se reflete em nosso ensino, em todos os níveis, mais tragicamente nos ensinos fundamental e médio. A educação não tem a prioridade que precisa, a profissão de professor não é valorizada, faltam professores de ciências, o aluno passa de ano sem precisar tirar notas boas, a escola nem sempre é um ambiente acolhedor ou agradável. E note bem: a qualidade do ensino de matemática e ciências é ruim tanto na escola pública quanto na privada.

Leopoldo de Meis: No meu entender o fracasso na matemática se deve aos baixos salários dos professores e à má qualidade do ensino de matemática nas universidades. Entendo que os professores de matemática formados enfatizam operações em vez de conceitos.

Valor: *O governo federal tem comemorado o fato de o país ter 97% das crianças de 7 a 14 anos matriculadas na escola. Há motivos para se festejar?*

Sodré: Este número, sem dúvida, merece comemoração, mas não aumentará a qualidade da escola se não vier acompanhado de uma série de medidas de real valorização do ensino básico e, porque não, de alfabetização científica da população em geral. A ciência envolve o exercício de certos tipos de raciocínio e critérios para saber se uma coisa está certa ou errada, que permite fazer di-

ferença no mundo contemporâneo.

De Meis: O ensino básico está bastante defasado em todas as partes do mundo. Ensina-se hoje em dia da mesma forma que Aristóteles ensinava 400 a.C. São aulas teóricas com raras aulas práticas, uma grande preocupação em fixar informações e muito pouca ênfase em conceitos. No nosso caso é mais agudo pelos baixos salários pagos aos professores, o que torna a carreira desinteressante.

Valor: *Quais são as saídas, a curto e médio prazos, para se fazer uma revolução no ensino da ciência no país?*

Sodré: O ensino de ciências deve ser fundado no exercício da descoberta, em pequenas, mas motivadoras experiências que ensinem o aluno a pensar e lhe dêem paixão por aprender. Não é demais citar (Albert) Einstein escrevendo sobre uma das origens de seu interesse pela ciência: "Conheci um tal milagre aos quatro ou cinco anos, quando meu pai me mostrou uma bússola. O fato da agulha se comportar de maneira tão determinada, não correspondia ao curso usual das coisas. Tal acontecimento me deixou uma impressão profunda e duradoura". Para se gostar de matemática e ciências é preciso conhecer seu sabor, o que só se dá pela exposição à ciência e pelo estímulo à experimentação. E isso não precisa estar confinado no interior dos muros das escolas.

De Meis: É necessária mais ênfase em pesquisa em educação nas universidades, pesquisa experimental buscando novas formas de ensino e não revisão de conceitos antigos. Maior interação entre universidade e escolas que permita reciclar professores e expor pós-graduados a realidade do ensino brasileiro. ■